

Em busca do arquiteto perdido: Sérgio Ivan Nacinovic, autor do projeto da Faculdade de Arquitetura da UFRGS?

In Search of the lost architect: Sérgio Ivan Nacinovic, the author of the project for the building of Faculty of Architecture at UFRGS?

En busca del arquitecto perdido: Sérgio Ivan Nacinovic, autor del proyecto del edificio de la Facultad de Arquitectura de la UFRGS?

Bruno Cesar E. de Mello*

Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Faculdade de Arquitetura; Departamento de
Urbanismo; Programa de Pesquisa e Pós-
graduação em Arquitetura (PROPAR).
Porto Alegre (RS), Brasil.
brunocesaremello@ufrgs.br

Daniel Pitta Fischmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
Faculdade de Arquitetura; Departamento de
Arquitetura.
Porto Alegre (RS), Brasil.

* Autor correspondente.

CRedit

Contribuição de autoria: Concepção; Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Metodologia; Redação – rascunho original; Redação – revisão e edição: MELLO, B. C. E.; Concepção; Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Metodologia; Redação – rascunho original; Redação - revisão e edição: FISCHMANN, D. P.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não há conflito de interesse.

Financiamento: Não se aplica.

Aprovação de ética: Não se aplica.

Uso de I.A.: Os autores certificam que não houve uso de inteligência artificial na elaboração do trabalho.

Editores responsáveis: Daniel Sant’Ana (Editor-Chefe); Carlos Henrique de Lima (Editor Associado); Maria Fernanda Derntl (Editora Associada); Elane Ribeiro Peixoto (Editora Associada); Ana Elisabete Medeiros (Editora Associada); Irina A. Oliveira (Assistente Editorial); Sarah A. B. Vencio (Assistente Editorial).

Resumo

A Faculdade de Arquitetura (FA) da UFRGS iniciou suas atividades em 1952. Embora seu processo de criação tenha sido abordado por diversos trabalhos, poucos tomaram sua construção como objeto de debate. Portanto, permanecem lacunas no conhecimento sobre o edifício. A principal delas: quem desenhou o FA? Este artigo aborda: (a) o debate travado nos órgãos da FA que deu origem à construção do edifício; (b) projetos não construídos; (c) o papel desempenhado pela Comissão designada para a elaboração do projeto construído; e (d) o nome do provável autor do projeto da FA. O artigo está dividido em quatro partes: fontes e métodos; o processo de construção do edifício da FA; a provável autoria do projeto; e considerações finais. Após o exame de todo o processo que culminou na inauguração do edifício, nos perguntamos: terá sido esse um projeto autoral, passível de atribuição a um único profissional? Ou seu resultado é a forma possível dentro de uma complexa e intrigante cadeia de eventos?

Palavras-Chave: Arquitetura; Arquitetura Moderna; Autor; Faculdade; Projeto de Arquitetura; Universidades (Arquitetura).

Abstract

The UFRGS Faculty of Architecture began its activities in 1952. Although its creation process has been addressed by several works, few have taken its building as an object of debate. Therefore, gaps in knowledge about the building remain. The main one: who designed the FA? This article recovers: (a) the debate held in the instances of the FA that resulted in the construction of the building; (b) the unbuilt projects; (c) the role played by the Commission appointed for the elaboration of the building project; and (d) the name of the probable author of the FA project. The article is divided into four parts: sources and method; the constructing process the FA building; the probable authorship of the project; and final considerations. After examining the entire process that culminated in the inauguration of the building, we ask ourselves: was this an authorial project, attributable to a single professional? Or is its outcome the possible form within a complex and intriguing chain of events?

Keywords: Architecture; Modern Architecture; Author; Faculty; Architecture Design; Universities (Architecture).

Resumen

La Facultad de Arquitectura de la UFRGS inició sus actividades en 1952. Si bien su proceso de creación ha sido abordado por varias obras, pocas han tomado su edificación como objeto de debate. Por lo tanto, persisten lagunas en el conocimiento sobre el edificio. La principal: ¿quién diseñó la FA? Este artículo abarca: (a) el debate sostenido en las instancias del FA que derivó en la construcción del edificio; (b) los proyectos no construidos; (c) el papel desempeñado por la Comisión designada para la elaboración del proyecto construido; y (d) el nombre del probable autor del proyecto. El artículo se divide en cuatro partes: fuentes y métodos; el proceso constructivo del edificio; la probable autoría del proyecto; y consideraciones finales. Después de examinar todo el proceso que culminó en la inauguración del edificio, nos preguntamos: ¿fue este un proyecto autoría, atribuible a un único profesional? ¿O es su resultado la forma posible dentro de una compleja e intrigante cadena de eventos?

Palabras-clave: Arquitectura; Arquitectura Moderna; Autor; Facultad; Proyecto de Arquitectura; Universidades (Arquitectura).

1 Introdução

A Faculdade de Arquitetura (FA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) iniciou suas atividades em 1952. Sua criação fez parte de um movimento de formação de cursos de arquitetura autônomos – tornados independentes de escolas politécnicas, de engenharia ou de belas artes (Mello, 2019). A experiência da FA/UFRGS, contudo, foi fato *sui generis*, já que a instituição teve dupla origem: a fusão dos cursos de arquitetura da Escola de Engenharia e do Instituto de Belas Artes.

Embora diversos trabalhos descrevam o processo de criação da FA/UFRGS (Fiore, 1992; Rovatti; Padão, 2002; Licht; Cafruni, 2002; Marques, 2012; Mello, 2019) poucos tomaram seu edifício como objeto de pesquisa. Os guias de arquitetura de Porto Alegre, por exemplo, ignoram o edifício da FA. O livro “Arquitetura Moderna em Porto Alegre” não cita a sede existente (Xavier; Mizoguchi, 1987), mas apenas uma proposta não construída, elaborada por equipe de professores e alunos (Xavier; Mizoguchi, 1987, p. 32). A mesma ausência ocorre no “Guia de Arquitetura Moderna em Porto Alegre” (Almeida; Almeida; Bueno, 2010) e no “Guia de Arquitetura de Porto Alegre” (Poltosi; Roman, 2016).

Citações ao prédio da FA podem ser encontradas em Marques (2012), que lhe dedica um parágrafo (Marques, 2012, p. 76) e apresenta duas imagens de propostas não construídas (Marques, 2012, p. 74); em Comas e Piñon (2013), que apresentam breve ficha técnica, plantas e fotos do edifício; e em Tonioli (2014), que dedica sete páginas ao processo de construção da sede, à descrição da estratégia compositiva e à apresentação de figuras diversas – croquis, desenhos técnicos e fotos. Todos esses trabalhos mencionam a autoria desconhecida do edifício, atribuída ao Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP).

Apesar da atenção mais recente dada ao edifício da FA, permanecem lacunas no conhecimento acerca de seu processo de construção. Quem a teria projetado? Que razões levaram a universidade a desconsiderar as propostas elaboradas pela equipe de professores e alunos e a demandar o projeto ao DASP? Enfim, que processo foi esse que levou à construção do prédio que sedia, há 76 anos, a FA/UFRGS?

Para descrever esse processo, o presente artigo: (a) examina o debate realizado nas instâncias administrativas da FA e que resultaram na construção do edifício; (b) expõe os projetos para a FA que não foram construídos; (c) discute o papel desempenhado pela Comissão designada para a elaboração do projeto do edifício da FA, seus integrantes e posições durante o processo; (d) explora o nome do provável autor do projeto da FA no DASP. Necessário citar que o trabalho não discute as estratégias compositivas dos diversos projetos para a FA.

O artigo está dividido em quatro partes: a primeira, descreve fontes e método; a segunda, trata do processo de construção do edifício; a terceira, explora sua provável autoria; a quarta, faz considerações finais.

2 Fontes e método

O trabalho, de caráter historiográfico, baseou-se em pesquisas bibliográficas e documentais. As fontes primárias que compuseram o *corpus* documental da pesquisa foram consultadas nos seguintes arquivos: (i) Arquivo da direção da FA/UFRGS, (ii) Arquivo

Histórico da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), (iii) Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional, (iv) Arquivo Central da UFRGS, (v) Arquivo Nacional (do Rio de Janeiro e do DF).

A busca nestes acervos nem sempre resultou em informações relevantes. Optamos por descrevê-los para expor a abrangência da consulta realizada.

No arquivo da Direção da FA/UFRGS foram consultados documentos administrativos: atas de reuniões colegiadas, processos, relatórios, ofícios e cartas trocados entre as diversas esferas da universidade, dentre outros documentos. O recorte temporal adotado foi entre 1952 (momento em que se iniciam os debates sobre a construção do edifício) e 1958 (ano em que ele foi solenemente inaugurado por Juscelino Kubitschek). Cabe destacar a documentação reunida no volume “Atos referentes à construção do edifício”, onde estão descritos os principais atos administrativos e debates relativos à construção da FA.

No Arquivo Histórico da Escola de Belas Artes da UFRJ foi consultado o seguinte acervo: livros de registro de títulos e diplomas expedidos, dos resultados das provas do curso de arquitetura, de notas dos alunos dos cursos de arquitetura e pintura. O recorte temporal adotado foram as décadas de 1930 e 1940, período em que o provável autor do projeto da FA cursou arquitetura na ENBA-RJ.

Na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional foi realizada busca utilizando o termo “Nacinovic”¹ (sobrenome do provável autor do projeto da FA da UFRGS) em todos os periódicos do período 1950-1959 nos locais Rio de Janeiro (RJ) e Rio Grande do Sul (RS). Para o RJ, o resultado foi de 40 ocorrências (19 no *Correio da Manhã*, cinco no *Jornal do Comércio*, quatro na *Tribuna da Imprensa*, três no *Diário de Notícias*, duas em *O Jornal*, duas em *A Noite* e apenas uma noutros cinco periódicos). Apenas duas das 40 ocorrências traziam dados pertinentes à pesquisa. Para o RS, o resultado foi de apenas uma ocorrência (no *Diário de Notícias*), informação essa também utilizada.

No Arquivo Central da UFRGS não foram encontrados documentos referentes à construção da FA. Também não foram encontradas informações sobre a construção do prédio e sobre seu provável autor no acervo do DASP, custodiado pelo Arquivo Nacional em dois locais: no Rio de Janeiro e na Superintendência Regional do Distrito Federal.

Foram realizadas ainda três consultas públicas através do Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC) com as seguintes demandas: (a) Pedido de informações sobre o arquiteto Sérgio Ivan Nacinovic, a fim de confirmar se ele é o autor do prédio da FA, remetida à UFRGS (UFRGS, 2023); (b) Pedido de acesso aos relatórios anuais do DASP relativos aos anos de 1954 e 1955, remetida ao Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, 2023); (c) Pedido de informação sobre a atuação funcional de Sérgio Ivan Nacinovic no Ministério da Agricultura, remetida ao Ministério da Agricultura e Pecuária (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2024). As duas primeiras consultas foram infrutíferas. A terceira resultou na elucidação da atividade de Nacinovic no Ministério da Agricultura e no DASP. Estes dados serão citados adiante.

¹ Mais adiante abordaremos as variações do sobrenome do provável autor do prédio da FA/UFRGS: Massinovich ou Nacinovic.

De posse da documentação passamos à leitura, seleção de trechos (unidades de análise) e organização das informações em ordem cronológica. E, finalmente, à redação deste artigo.

3 Projeto e construção da FA: um processo intrigante

A FA foi instalada em 9 de janeiro de 1952 a partir da fusão dos cursos de Arquitetura existentes na Escola de Engenharia (EE) e no Instituto de Belas Artes (IBA). Sua criação foi fruto de uma disputa em que se sagrou vitoriosa a proposta do IBA, de criação de uma FA autônoma e que tomasse por orientação o “padrão federal” de ensino representado pelo currículo da Faculdade Nacional de Arquitetura (FNA) da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Foi derrotada a proposta defendida pela EE, de que a arquitetura, por ser ramo da engenharia, deveria ser ensinada num Instituto de Arquitetura submisso a ela (Mello, 2019, p. 182).

A FA surgiu, portanto, tentando acomodar essa oposição. Como lembraria Demétrio Ribeiro: “Sendo inevitável a fundação da Faculdade, o antagonismo entre o setor da Engenharia, identificada com os interesses empresariais da construção civil, e os defensores do ensino da Arquitetura propriamente dita traduziu-se por uma disputa pela hegemonia na nova unidade” (Ribeiro, 2002, p. 26). De fato, desde o início de sua fundação, os professores vindos da EE e do IBA lutaram pela direção dos rumos da instituição. Os engenheiros foram, ao menos inicialmente, mais bem-sucedidos, já que o corpo docente foi majoritariamente ocupado por professores com origem na EE (Mello, 2019, p. 182). Fazemos questão de destacar esse fato pois, cremos, ele ajudaria a entender as polêmicas que envolveram a designação da autoria do projeto do edifício da FA.

Na inexistência de edifício para seu uso exclusivo, a FA enfrentou seus primeiros anos em condições materiais precárias. O primeiro diretor da FA, João Baptista Pianca, descreve essas dificuldades iniciais em Relatório remetido ao Reitor Elyseu Paglioli (Faculdade de Arquitetura, 1953a). Sem espaço físico, a FA ocupou inicialmente o prédio conhecido como “*Château*”, no qual funcionou o antigo Departamento Comercial, Industrial e Financeiro da EE. As acomodações, improvisadas, careciam de “diversos remates, entre outros, instalação de luz, lixamento de pisos, conclusão de instalação sanitária e parte da pintura” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 2). Para adaptar o “*Château*” às necessidades do ensino de arquitetura, “foram construídas duas paredes de madeira com o que se conseguiu obter cinco salas, sendo quatro para preleções e uma para trabalhos de modelagem” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 2). Além desses espaços, a EE cedeu “salas nos horários em que estavam disponíveis” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 2).

Sem quadro técnico-administrativo, a FA recebeu por empréstimo o “secretário da Faculdade de Ciências Econômicas” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 2). Contou ainda com o auxílio de funcionária “que já servia no antigo curso de Arquitetura da Escola de Engenharia” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 2), com “um velho contínuo cedido pela Escola de Engenharia” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 2), como porteiro, além de três auxiliares.

Ao ser instalada, a FA não possuía “material escolar próprio, situação essa que perdurou durante todo o primeiro semestre” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 3). A EE cedeu mesas e cadeiras. A Faculdade de Ciências Econômicas, carteiras escolares, “que

embora um pouco acanhadas, foram aproveitadas” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 3). A situação era tão difícil que “alguns quadros negros nos foram emprestados pelos próprios professores” (Faculdade de Arquitetura, 1953a, p. 3).

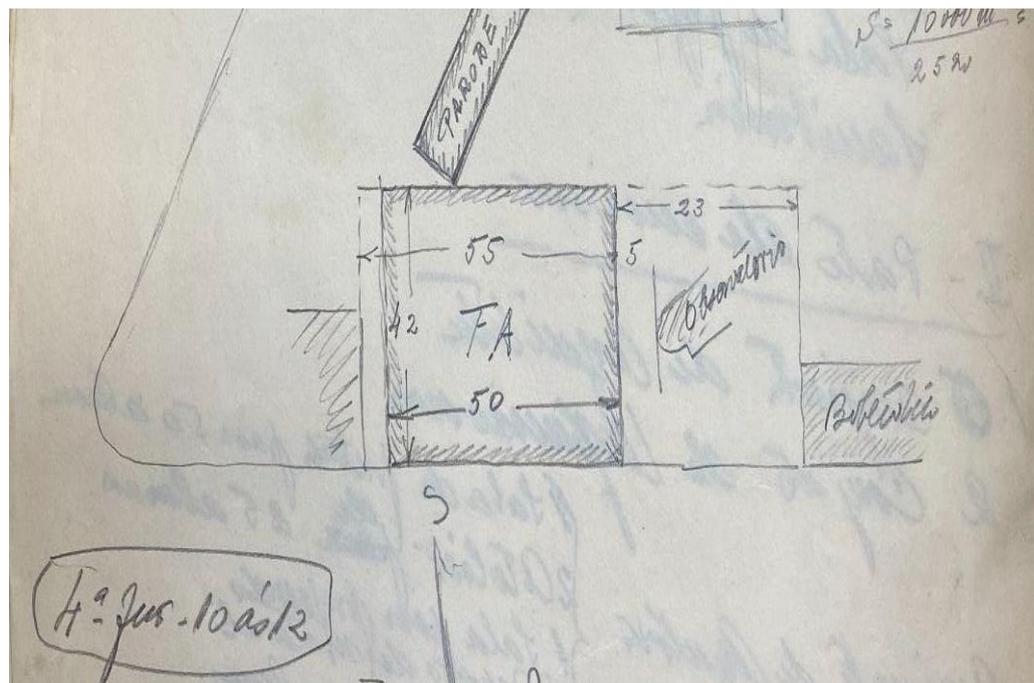
A necessidade de construção de uma sede para a FA era premente. Logo, em novembro de 1952, foi designada uma comissão para “organizar o programa e projetar o edifício” (Pianca, 1952), comissão essa “constituída dos professores das cadeiras de Composição e de alunos” (Faculdade de Arquitetura, 1953b, p. 2). Esperava-se que as obras tivessem início em março de 1953.

Embora documentos diversos exponham equipes diferentes (Pianca, 1952; Faculdade de Arquitetura, 1953b; Um Anteprojeto [...], 1954), é possível afirmar que a comissão fora composta pelos professores Demétrio Ribeiro (presidente), Plínio de Oliveira Almeida, Luiz Frederico Mentz, Emil Bered e Leovegildo Paiva; e alunos Carlos Maximiliano Fayet, Luiz Carlos Cunha, Moacyr Moojen Marques e Rubem Pilla.

A propósito dos professores integrantes da comissão, é necessário esclarecer que Demétrio Ribeiro era professor catedrático da disciplina Composição de Arquitetura I (do 2º ano) e II (do 3º ano); que Plínio de Oliveira Almeida e Luiz Frederico Mentz eram, ambos, professores assistentes da disciplina Grandes Composições de Arquitetura II (5º ano); que Emil Bered era professor assistente e ministrava, junto com Ribeiro, as disciplinas Composição de Arquitetura I e II; e que Leovegildo Paiva era professor catedrático da disciplina Organização do Trabalho – Prática Profissional (5º ano) (Mello, 2019).

O terreno destinado à FA estava situado no primeiro quarteirão universitário, compreendido pelas avenidas Osvaldo Aranha, João Pessoa e a rua Sarmento Leite, em Porto Alegre. De testada norte, o lote ficava entre os edifícios do Observatório Astronômico e do antigo Instituto de Eletrotécnica – posição hoje ocupada pelo edifício da EE nova (Figura 1).

Figura 1: Croqui do sítio de implantação da primeira proposta para a nova sede da FA da UFRGS. Fonte: Livro “Atos referentes à construção do edifício”.



Fonte: Livro “Atos referentes à construção do edifício”, Arquivo FA/UFRGS.

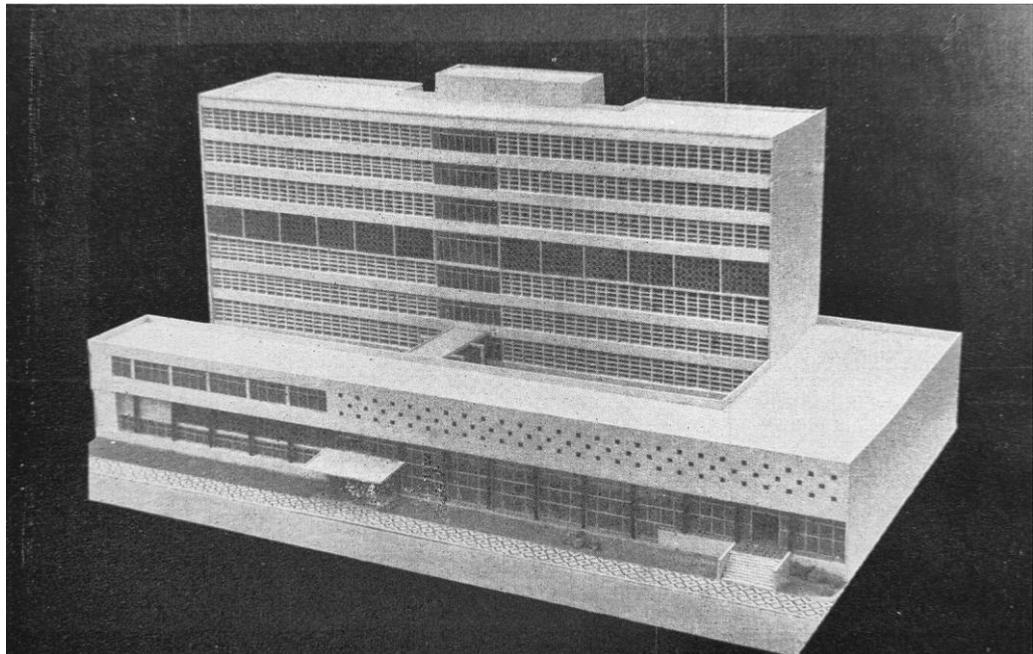
Em 25 de maio de 1953, na 19ª Reunião da Congregação, o aluno Luiz Carlos Cunha apresentou o primeiro anteprojeto elaborado pela comissão (acompanhado de maquete) (Faculdade de Arquitetura, 1953b, 1953c). Um croqui da proposta foi publicado em artigo de Cunha (1953), na revista *Módulo* (Figura 2). Uma imagem da maquete foi publicada em Spalding (1953) (Figura 3).

Figura 2: Croqui da primeira proposta elaborada pela comissão.



Fonte: Cunha (1953, p. 5).

Figura 3: Maquete da primeira proposta elaborada pela comissão.



Fonte: Spalding (1953, p. 22).

O anteprojeto, posto em debate, foi rejeitado na totalidade por Luiz Leseigneur de Faria. Por sugestão de Fernando de Azevedo Moura, a discussão ficou adiada para o dia seguinte.

A manifestação de Faria, rejeitando a proposta, faz com que olhemos esse personagem mais de perto. Oriundo da EE, Faria era professor catedrático da disciplina Geometria Descritiva na FA (Mello, 2019, p. 175). Ele havia integrado mais de uma comissão designada para elaborar estudos de localização da cidade universitária. Em 1945, com Leovegildo Paiva, ele havia apresentado à congregação da EE uma proposta de que a universidade se estendesse para um segundo quarteirão universitário, fronteiro ao Parque Farroupilha. Essa proposta foi ratificada por equipe que reestudou a questão (Espindola, 1979, p. 40-41), plano logo após aprovado pelo Reitor Armando Câmara (Espindola, 1979, p. 44). Faria era, portanto, envolvido com as obras da universidade. Sua rejeição à proposta poderia representar não apenas uma recusa ao anteprojeto, mas talvez uma rejeição ao seu sítio de implantação – localizado no primeiro quarteirão universitário.

Mas há ainda outra razão possível, embora de difícil comprovação, para rejeição tão imediata à proposta da Comissão: uma razão de ordem político-ideológica. Onze anos depois da 19ª reunião da Congregação da FA, com o afastamento do reitor Elyseu Paglioli e a renúncia de Pery Pinto Diniz da Silva, seu vice, Faria, assumiu interinamente a reitoria da universidade (Mansan, 2009, p. 81). Isso ocorreu logo após o golpe de 1964. No curto período em que ocupou o cargo, Faria divulgou a Circular nº 35, dirigida a diretores de unidades, com mensagem “claramente alinhada com o movimento civil-militar golpista” (Mansan, 2009, p. 82), determinando que a comunidade acadêmica se abstivesse de atos que pudessem “importar em perturbação da ordem, dos bons costumes e no desrespeito às autoridades em geral” (UFRGS. Reitoria. Circular nº 35 *apud* Mansan, 2009). Faria era, portanto, uma pessoa posicionada num campo político-ideológico oposto ao de Ribeiro, já que o presidente da comissão era notoriamente comunista, pois havia sido candidato a deputado estadual pelo Partido Comunista Brasileiro em 1947 (Nunes, 2016).

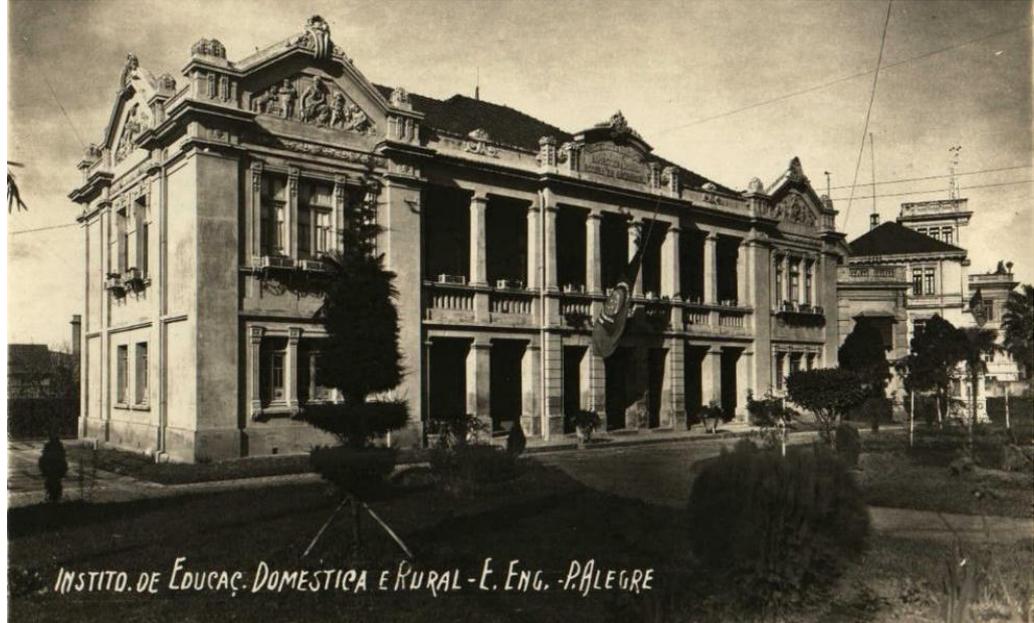
Seja pela oposição ao local de implantação do prédio, pelas diferenças ideológicas com o presidente da comissão, ou por qualquer outra razão, a negativa de Faria à proposta poderia causar dificuldades à construção do edifício da FA.

O assunto só seria rediscutido em 27 de maio de 1953, na 21ª reunião da Congregação. O presidente da sessão abriu a reunião declarando que o colegiado precisava decidir: aprovaria (com ou sem restrições) ou rejeitaria o anteprojeto? O colegiado aprovou, na ocasião, duas proposições: uma do presidente da Comissão, Ribeiro, nos seguintes termos: "A Congregação considera necessário para os altos interesses do ensino, que sejam iniciadas as obras do prédio no terreno já indicado pela Reitoria, tão logo seja ultimado o projeto atualmente em fase de desenvolvimento" (Faculdade de Arquitetura, 1953d); e outra, de Edgar Graeff, de aprovação do anteprojeto apresentado, “com as modificações sugeridas e possíveis” (Faculdade de Arquitetura, 1953d). O professor Luiz Leseigneur de Faria, que havia rejeitado a proposta, se absteve de votar.

Em 1953 o lote de implantação da sede da FA foi alterado. Isso se deu entre os meses de maio, quando ocorreu a 21ª reunião da Congregação, e outubro, mês em que Ribeiro (1953) remeteu à direção da FA comunicado sobre os trabalhos da Comissão. O terreno, antes situado entre o Instituto de Eletrotécnica e o “*Château*”, mudou para “um outro mais amplo, no segundo quarteirão universitário” (Faculdade de Arquitetura, 1953b, p. 2) dada a alteração de local do Instituto de Educação Doméstica e Rural da Escola de Engenharia,

então implantado a norte do atual edifício da Rádio da UFRGS, no segundo quarteirão universitário, local onde hoje está implantado o edifício da FA (Figura 4) – na esquina da Av. Osvaldo Aranha e rua Sarmento Leite.

Figura 4: Edifício do Instituto de Educação Doméstica e Rural da Escola de Engenharia, implantado no local onde hoje está implantada a FA.



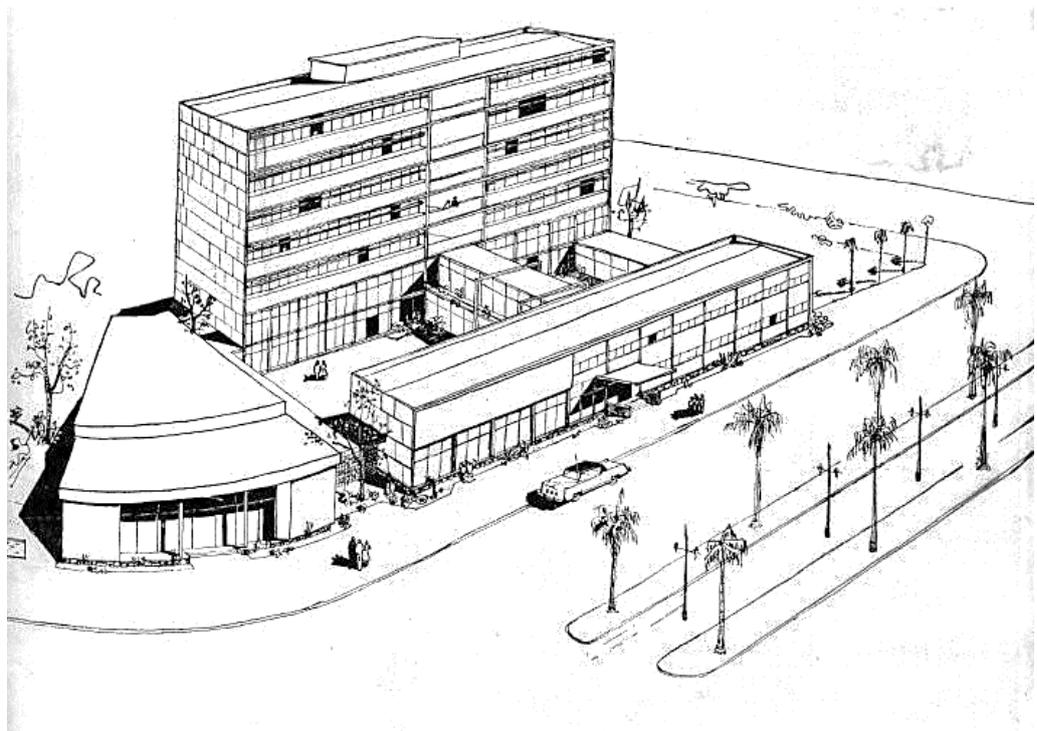
Fonte: Lume Repositório Digital da UFRGS.

A mudança de lote foi reconhecida como fato vantajoso por uma série de razões: por ser mais amplo, permitiria melhor desenvolvimento do projeto; a largura da avenida ofereceria visão mais completa do edifício e, por consequência, a adoção de um melhor partido, algo que “não ocorria no primitivo terreno, situado em rua estreita, sem possibilidade de alargamento tão cedo, e no qual o edifício ficaria encravado, pela proximidade das construções vizinhas” (Faculdade de Arquitetura, 1953b, p. 2). A comissão, portanto, teve que recomeçar o trabalho e elaborar nova proposta, agora para o novo lote (Faculdade de Arquitetura, 1953b, p. 2) (Figura 5). Ribeiro destacaria, em carta ao Diretor da FA, a participação do aluno Fayet no estudo do projeto ao novo sítio e de Bered na elaboração do trabalho definitivo (Ribeiro, 1953).

Em 24 de novembro de 1953 o prédio da FA voltou à pauta na 24ª reunião da Congregação. Na ocasião, Ribeiro deu informações sobre o trabalho da Comissão. Leu-se ainda o parecer do Departamento de Estática das Construções, com as seguintes considerações críticas ao projeto: (a) exiguidade da área destinada à administração; (b) amplitude exagerada das instalações destinadas ao grêmio estudantil; (c) extensas áreas ocupadas pelos corredores e saguões; (d) dimensões exíguas para salas de aula; (e) salas de dimensões mínimas para os professores (Faculdade de Arquitetura, 1953e).

Ribeiro justificou as modificações realizadas no anteprojeto já aprovado pela congregação (de posição de partes do programa, de dimensões das salas etc.), e contestou as objeções do Departamento de Estática das Construções, ressaltando que o trabalho apresentado não era um projeto completo. Citou ainda que a Comissão se ateu às mudanças propostas pelo colegiado e solicitou, finalmente, o encaminhamento urgente do projeto à Reitoria (Faculdade de Arquitetura, 1953e).

Figura 5: Perspectiva da segunda proposta elaborada pela comissão.



Fonte: Um Anteprojeto [...] (1954, p. 23).

Por ter apresentado parecer com objeções ao projeto, é necessário compreender o que era o Departamento de Estática das Construções. Na instalação da FA, o curso estava provisoriamente organizado em quatro departamentos: (i) História e Cultura, (ii) Estática das Construções, (iii) Técnica das Construções e (iv) Composição. O Departamento de Estática das Construções abrigava as disciplinas de Matemática Superior (professor catedrático Ary Nunes Tietbohl e instrutor Francisco San Martin), Mecânica Racional – Grafostática (professores catedrático Carlos de Carvalho Schmitt e instrutor Antônio Patrício de Mattos), Resistência dos Materiais – Estabilidade das Construções (professores catedrático Frederico Werner Hugo Grundig e instrutor Paulo Gomes de Freitas), Concreto Armado (professor catedrático Ivo Wolff) e Sistemas Estruturais (professores catedrático Fernando de Azevedo Moura e instrutor Achylles Elias Legeren Melloni) (Mello, 2019, p. 184). Todos esses professores eram engenheiros e, dos catedráticos, dois eram oriundos do curso da EE (Schmitt e Wolff), dois haviam dado aula nos cursos da EE e no IBA (Tietbohl e Grundig) e apenas um deles vinha exclusivamente do IBA (Moura).

Mais uma vez a Congregação aprovou o projeto e determinou que ele fosse encaminhado à Reitoria para que a Divisão de Obras da UFRGS desse início à sua execução. Os professores Ary Nunes Tietbohl e Carlos de Carvalho Schmitt, ambos oriundos da EE, votaram de acordo com as críticas feitas pelo Departamento de Estática das Construções.

Dois dias após a 24ª reunião da Congregação o diretor da FA informou ao reitor que o projeto elaborado pela Comissão havia sido aprovado “em linhas gerais” (Pianca, 1953) e solicitava que ele fosse encaminhado à Divisão de Obras para as providências necessárias à sua execução. No mesmo documento Pianca informava que Ribeiro queria apressar o início das obras. Supomos que Ribeiro talvez reconhecesse que a resistência de parte dos professores poderia fazê-lo perder a autoria do projeto. No mesmo ofício,

Pianca manifestava desconformidade com a solução proposta pela Comissão, ressaltando o que, em sua compreensão, eram deficiências do projeto: a exiguidade do espaço destinado à administração, a excessiva área destinada ao diretório acadêmico, dentre outras queixas, todas elas semelhantes àquelas formalizadas pelo Departamento de Estática das Construções. Como citava Pianca: “Não posso compreender que se sobreponha o conforto dos Srs. Alunos, ao interesse de uma instalação condigna para a parte administrativa da Faculdade, onde se processa toda a vida escolar, e que é o cérebro da instituição” (Pianca, 1953, p. 1). A proposta da Comissão, portanto, não contava com a simpatia de diversos professores, tampouco do diretor da escola.

Diante do impasse posto na Congregação da FA, o reitor Elyseu Paglioli resolveu solicitar, ele mesmo, “a um arquiteto do DASP a incumbência de elaborá-lo [o projeto da FA], o que foi feito com certa brevidade dada a nossa insistência” (URGS, [1964], p. 122).

Em 26 de maio de 1954, ou seja, seis meses após a reunião que aprovou pela segunda vez a proposta de prédio da FA, o projeto voltou à pauta, na 29ª reunião da Congregação. Nesse momento, o diretor da FA convidava a Congregação para conhecer um estudo feito “expontaneamente [*sic*], pelo Arquiteto Sérgio Massinovich, juntamente com uma equipe do D.A.S.P., para a feitura do prédio da Faculdade de Arquitetura” (Faculdade de Arquitetura, 1954a). Está citado na ata da reunião que a FA receberia, ainda naquela tarde, o vice-Reitor em exercício, supomos que para participar da apresentação do novo projeto elaborado no DASP. A Congregação resolveu que o assunto seria da competência da Comissão do projeto do edifício. Mas, talvez reconhecendo que o projeto lhe escapara, Demétrio Ribeiro manifestou que se considerava “desobrigado das funções de presidente da referida comissão” (Faculdade de Arquitetura, 1954a), deixando-a. Há uma observação manuscrita no documento que registra esses fatos em que se lê: “o Diretor convidou a Comissão para estudo do anteprojeto; apresentaram-se somente os Srs. Profs.: Emil Bered, F. Mentz e Plínio Almeida”.

A alteração do lote foi posta em pauta novamente, pela terceira vez, ainda durante 1954. Na 30ª reunião da Congregação, em 9 de junho de 1954, o prof. Edvaldo Pereira Paiva informou que o novo lote onde seria implantado o prédio sofreria uma retificação para dar lugar a uma avenida proveniente da rua da Conceição, a atual avenida Loureiro da Silva (Faculdade de Arquitetura, 1954b). A propósito da construção da avenida, o reitor Elyseu Paglioli citou em suas memórias: “Na época em que havíamos concluído o estaqueamento e os blocos de fundação [...], recebemos do Prefeito Municipal um ofício em termos proibitivos à construção da obra [...] pois o prédio incidiria no plano da futura Avenida Perimetral” (URGS, [1964], p. 122).

Demétrio Ribeiro acenou com a possibilidade de reconstituição da Comissão, declarando que estava disposto a recomeçar o trabalho, mas sob a condição de ela ser “dotada das condições normais para a realização do projeto, uma das quais é a localização exata do terreno” (Faculdade de Arquitetura, 1954b). Leovegildo Paiva propôs que, face à retificação viária relatada por Paiva, que fosse escolhido outro terreno. Egydio Hervé, por sua vez, defendeu que o essencial seria “cravarmos o pé aqui” (Faculdade de Arquitetura, 1954b). Sugeriu ainda que a construção do prédio fosse delegada à Divisão de Obras da UFRGS, sendo ela assistida pela FA. Ao final, foram aprovadas as seguintes resoluções: que fosse escolhido outro terreno e que a Divisão de Obras, assistida pela FA, fosse a responsável pela construção do edifício. Consta, finalmente, uma observação manuscrita na ata citando que a proposta do prof. Edgar Graeff, de que fosse designada uma

Comissão da FA na condição de órgão consultivo, não foi atendida pela Congregação. A proposta de Ribeiro, de reconstituição da Comissão, pelo que parece, não foi considerada.

Em 9 de agosto de 1954, o segundo diretor da FA, Ney Chrysostomo da Costa, remeteu ao engenheiro chefe da Divisão de Obras um parecer elaborado pelos professores Ivo Wolff, Adalberto Carvalho e Werner Grunding sobre propostas de estaqueamento para o edifício da FA (Costa, 1954). A existência dessas propostas de estaqueamento do futuro prédio nos leva a crer que o projeto já estivesse avançado.

No ano seguinte, 1955, a prefeitura de Porto Alegre aprovou o projeto da FA. A documentação foi assinada pelo engenheiro Adalberto Rodrigues de Carvalho, numa versão com 10 pavimentos (UFRGS Faculdade Aberta, 2020). Carvalho era professor do curso de Urbanismo da FA, na disciplina Técnica Sanitária e Urbana – Serviços de Utilidade Pública (Mello, 2019, p. 199). A propósito do número de pavimentos, Paglioli cita que as dimensões do edifício (largura e altura) foram alteradas em função de projeto de lei aprovado na Câmara Municipal de Porto Alegre. Sendo assim, “dos oito andares previstos no plano, construir-se-iam apenas quatro. E, em vez de toda frente, apenas dois terços dela” (URGS, [1964], p. 122).

O novo edifício já estava em construção em 1956, como informa o relatório das atividades da FA (Faculdade de Arquitetura, 1956). Consta ainda em relatório do DASP sobre as atividades do ano de 1956 que, em junho daquele ano, a Divisão de Edifícios Públicos havia elaborado três plantas de esquadrias externas para a FA da UFRGS (DASP, 1957, p. 100).

No ano seguinte, 1957, Ney Chrysostomo da Costa comunicou ao reitor uma “tendência de execução lenta dos trabalhos” (Costa, 1957a, p. 2) e, por vezes, a presença de “um número de trabalhadores inferior a 10 (dez)” (Costa, 1957a, p. 2). Informava ainda problemas com o fornecimento e instalação das esquadrias. Solicitava, no mesmo ofício, providências do Reitor para a continuidade acelerada da construção (Costa, 1957b).

O novo prédio da FA foi finalmente inaugurado em 13 de janeiro de 1958 pelo presidente Juscelino Kubitschek (Rovatti; Padão, 2002, p. 26). A Figura 6 registra o prédio na década de 1960. O fato foi celebrado pela direção da FA: “Com o moderno edifício mandado construir por Vossa Excelência, Egrégio Reitor Magnífico, cessaram todas as dificuldades de salas existentes até então” (Faculdade de Arquitetura, 1958, p. 1). Apesar de celebrado localmente, a construção da FA não consta dentre as “principais Realizações do D.A.S.P. em 1956, 1957 e 1958” (RSP, 1959).

Citamos, nesta sessão, a participação do DASP e, em especial, a participação do arquiteto Sérgio “Massinovich”, na elaboração do projeto da FA. É necessário, portanto, esclarecer que arquiteto é esse, o que faremos a seguir.

Figura 6: Faculdade de Arquitetura da UFRGS, década de 1960.



Fonte: UFRGS, Acervo Fotográfico do Setor de Patrimônio Histórico. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/30010>. Acesso em: 3 jul. 2024

4 O arquiteto Sérgio Ivan Nacinovic

Como já citado, o arquiteto que, junto com equipe do DASP, elaborou “expontaneamente” [sic] um estudo para o prédio da FA foi “Sérgio Massinovich” (Faculdade de Arquitetura, 1954a). O leitor atento percebeu que esse nome é diferente daquele utilizado no título do presente artigo – Sérgio Ivan Nacinovic. A correção do sobrenome Massinovich para Nacinovic demandou questionamentos e buscas.

De posse do nome do provável autor do edifício sede da FA, passamos a realizar buscas por “Sérgio Massinovich” no *Google* e em repositórios de bibliotecas de universidades brasileiras. Não encontramos menção ao nome, a não ser em Mello (2019) – que reproduz o texto da ata da 29ª sessão da Congregação. Passamos então a trabalhar com a hipótese de erro na grafia do sobrenome. Buscamos variações do sobrenome em pesquisa nos repositórios das bibliotecas da UFRJ, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de São Paulo (USP), UFRGS, Hemeroteca da Biblioteca Nacional, no *Google*, dentre outros. As variações utilizadas foram: Massinovic, Massinovitch, Massinovicz, Massinovi, Nacinovich e, finalmente, Nacinovic, nome vinculado a um profissional de arquitetura. Passamos, a partir daí, a buscar informações sobre Sérgio Ivan Nacinovic, nome completo do arquiteto.

Sérgio Ivan Nacinovic, carioca nascido em 4 de novembro de 1919, era filho de Mario Nacinovic e Bertha Leusinger Nacinovic. Mario era croata e teria emigrado para o Brasil durante a Primeira Guerra Mundial. Bertha era neta do editor e fotógrafo suíço Georges Leusinger. Fez os estudos secundários no Instituto Lafayette, no Rio de Janeiro. Foi aprovado em exame vestibular realizado em fevereiro de 1936. Matriculou-se no curso de Arquitetura da ENBA-RJ em 2 de março de 1936 (Universidade Federal do Rio de Janeiro, [193-]) e se diplomou em 1941. Sérgio teve boas notas nas disciplinas de Grandes e

Pequenas Composições de Arquitetura durante o curso (média 7,75 no terceiro ano, média 8,0 no quarto ano, média 9,0 no quinto ano)² (UFRJ, [193-]).

Nacinovic foi admitido no DASP em 15 de junho de 1949, no cargo de arquiteto, e deixou o órgão em 8 de julho de 1957. O DASP, criado em 30 de julho de 1938 (Brasil, 1938) e extinto em 3 de setembro de 1986 (Brasil, 1986), já estava previsto na Constituição de 1937 e foi concebido por Getúlio Vargas durante o Estado Novo como parte de um amplo conjunto de reformas administrativas e concentradoras do poder do presidente (Fausto, 2004).

Diferentemente do que havia ocorrido com o serviço público na Primeira República, ajustada a uma política clientelista, o Estado Novo “procurou reformular a administração pública, transformando-a em um agente de modernização. Buscava ainda criar uma elite burocrática, desvinculada da política partidária e que se identificasse com os princípios do regime” (Fausto, 2004, p. 378). Segundo Fausto (2004, p. 378), o DASP foi a “principal instituição responsável pela reforma da administração pública”. Dois anos após sua criação, o DASP passou a revisar e propor projetos de obras, construção, remodelação ou adaptação de edifícios para os serviços públicos (Brasil, 1939), encargo destinado à Divisão de Material (DM). Posteriormente, foi criado o Serviço de Obras (SO) dentro da DM (Brasil, 1940), para lidar com as atribuições específicas de construção dos edifícios públicos. A Divisão de Edifícios Públicos (DEP) do DASP só foi criada em 1943 (Brasil, 1943).

Os relatórios das atividades do DASP nos anos de 1956, 1957 e 1958 (DASP, 1957, 1958, 1959) mostram o grande volume de obras em que o departamento esteve envolvido naquele período. Em 1956 – ano do início da construção do prédio da FA – o DEP do DASP examinou e deu parecer sobre 223 projetos de obra (DASP, 1957). Nesse mesmo ano o DEP geria o Escritório Técnico da Cidade Universitária da Universidade do Brasil – que estava construindo os aterros e as edificações da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, atual *campus* da Ilha do Fundão da UFRJ – e vinha realizando o levantamento do pessoal necessário à administração para que fosse possível o projeto dos edifícios públicos e o alojamento dos funcionários em Brasília (DASP, 1957, p. 15). Em 1957, o relatório de atividades do DASP informava que o DEP esteve envolvido com projetos para as Universidades do RS e do PR (DASP, 1958, p. 59), dentre outros projetos e obras. Sobre projetos e obras para a UFRGS, só há menção a “estudos referentes ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre” (DASP, 1958, p. 62). E no ano de 1958 há citação de que o DASP dava “prosseguimento da colaboração com as Universidades do Brasil, do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais” (DASP, 1959, p. 83).

Pouco antes de deixar o DASP, Nacinovic ingressou como engenheiro no Ministério da Agricultura, em 9 de abril de 1957, tendo sido lotado no Grupo Executivo de Engenharia Rural, na Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro (atual Superintendência Federal de Agricultura e Pecuária do Rio de Janeiro). Ele se aposentou do Ministério da Agricultura em 29 de outubro de 1980 (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2024).

Entre 1954 (momento em que seu nome foi anunciado em reunião da Congregação da FA) e 1958 (ano da inauguração do edifício), Nacinovic esteve em Porto Alegre por pelo menos duas vezes: em 22 de julho de 1955 (Dr. Sérgio [...], 1955) e em 10 de janeiro de 1956

² A nota de Grandes Composições de Arquitetura do sexto ano está ilegível no documento que consultamos em Universidade Federal do Rio de Janeiro (2024).

(Viajantes, 1956). Na primeira, o “engenheiro da Divisão de Edifícios Públicos (DASP)” teria vindo em missão do governo federal “a fim de inspecionar as obras da Universidade do Rio Grande do Sul” (Dr. Sérgio [...], 1955). Na segunda, seu nome consta em lista de passageiros embarcados no Rio, em avião da Cruzeiro do Sul que se dirigia a Porto Alegre (Viajantes, 1956). Em ambas as ocasiões Nacinovic integrava o quadro funcional do DASP.

Nacinovic também foi convidado pela UFRGS, em 1955, “para elaborar um Plano Diretor para a área do Morro Santana” (Espindola, 1979, p. 58), durante debate sobre a posição da cidade universitária – em área junto ao Morro Santana, no aterro Praia de Belas, ou outro local. O plano nunca foi construído.

No início da década de 1950, Nacinovic integrou a equipe que elaborou o projeto do edifício da FNA, na Cidade Universitária do Rio de Janeiro, junto com Jorge Moreira Machado, Aldary Toledo, Ernani Vasconcelos e Raul Lino (Livramento [...], 1950) (Figura 7). Nacinovic, portanto, quando foi anunciado na 29ª reunião da Congregação, já tinha passado pela experiência de integrar uma equipe que elaborou o projeto de um edifício dedicado ao ensino de Arquitetura.

Figura 7: Projeto da Faculdade Nacional de Arquitetura, na Cidade Universitária, no Rio de Janeiro (atual FAU-UFRJ). Note-se a menção a Sérgio Nacinovic.



Fonte: Livramento [...] (1950).

Necessário sublinhar essa relação entre Nacinovic e Jorge Moreira, o arquiteto que liderou a equipe que projetou o edifício da FNA e também elaborou proposta para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Xavier; Mizoguchi, 1987, p. 27). Moreira constava ainda em nominata de professores do curso de Arquitetura do IBA na segunda metade da década de 1940 (Fiore, 1992; Mello, 2019), sem jamais ter assumido a disciplina de Grandes Composições de Arquitetura, que estaria destinada a ele. Em que medida essa relação entre ambos – Moreira e Nacinovic – pode ter aproximado Nacinovic da UFRGS, de Elyseu Paglioli e do RS?

Nacinovic participou também de projetos como o do hospital de clínicas em Maruípe, Vitória – ES (Diretório Acadêmico de Medicina da UFES, [2019]) e do anteprojeto de urbanização da cidade Anchieta, no DF (Ribeiro, 1956, p. 428-429). O arquiteto faleceu em 2005, no Rio de Janeiro, com 86 anos.

5 Considerações finais

Embora o nome de Sérgio Ivan Nacinovic apareça em meio ao imbróglio que envolveu a decisão sobre a quem caberia a incumbência de elaborar o projeto; e embora os indícios

recolhidos durante a pesquisa convirjam para sua provável autoria, não nos parece possível afirmar de forma taxativa que tenha sido ele o seu autor. O único documento que relaciona o projeto ao arquiteto é a ata da 29ª sessão da Congregação, realizada em 26 de maio de 1954, que integra o volume “Atos referentes à construção do edifício”. O documento cita que o profissional fez, espontaneamente, um estudo “juntamente com uma equipe do D.A.S.P.” (Faculdade de Arquitetura, 1954a).

Afinal, que papel Nacinovic teria desempenhado nessa equipe? Seria ele mesmo o autor ou um representante da equipe DASP na interlocução com a universidade? Essas dúvidas suscitam ainda outras questões. O que significa ser autor de um projeto dentro de uma estrutura como a do DASP, um departamento público, que tinha como atribuição elaborar projetos para uma enorme gama de demandas? E o que significa ser o autor de um projeto? Elaborar o partido? Solucionar o anteprojeto? Realizar os desenhos executivos?

Após examinarmos toda a documentação levantada na pesquisa e compreendermos todo o processo que culminou na inauguração do edifício, perguntamo-nos: terá sido esse um projeto autoral, ou seja, passível de atribuição a um único profissional? Ou é o resultado de uma sucessão de fatos complexa e intrigante, atravessado por diversos fatores? Afinal, foram várias as situações descritas ao longo do artigo: as disputas entre os grupos de professores na Congregação; a busca do reitor por superar o impasse posto na Congregação convidando arquiteto do DASP para elaborar uma proposta; as trocas de terrenos e a necessidade de readaptação dos anteprojetos; o diálogo com a prefeitura, que acabou impondo a redução do número de pavimentos e da extensão do edifício; a participação da Divisão de Obras da UFRGS e de professores da FA que acompanharam a construção. A Faculdade de Arquitetura da UFRGS que está construída hoje, na esquina da rua Sarmiento Leite e avenida Osvaldo Aranha, tem, afinal, a forma possível dentro de toda essa cadeia de eventos.

Referências

ALMEIDA, G. E.; ALMEIDA, J. F.; BUENO, M. **Guia de arquitetura moderna em Porto Alegre**. Porto Alegre: ediPUCRS, 2010.

BRASIL. **Decreto-lei nº 579, de 30 de julho de 1938**. Organiza o Departamento Administrativo do Serviço Público, reorganiza as Comissões de Eficiência dos Ministérios e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del0579.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

_____. **Decreto-lei nº 1720, de 30 de outubro de 1939**. Atribui ao Departamento Administrativo do Serviço Público a revisão dos projetos de obras de edifícios destinados aos serviços públicos civis. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1720-30-outubro-1939-411660-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

_____. **Decreto-lei 2143, de 22 de abril de 1940**. Reorganiza a Divisão do Material do Departamento Administrativo do Serviço Público e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2143-22-abril-1940-412123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

_____. **Decreto-lei nº 5993, de 16 de novembro de 1943.** Transforma o Serviço de Obras do Departamento Administrativo do Serviço Público em Divisão de Edifícios Públicos, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5993-16-novembro-1943-416072-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 15 ago. 2024.

_____. **Decreto nº 93.211, de 3 de setembro de 1986.** Cria a Secretaria de Administração Pública da Presidência da República, extingue o Departamento Administrativo do Serviço Público, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/1985-1987/D93211.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

COMAS, C. E. D.; PINÕN, H. **Inventário da arquitetura moderna em Porto Alegre, 1945/65.** Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

COSTA, N. C. [Parecer] 9 de agosto de 1954, Porto Alegre, [para] Excelentíssimo Senhor Engenheiro Chefe da Divisão de Obras da Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. **Parecer sobre as propostas de estaqueamento para o Edifício da Faculdade de Arquitetura.** 4 f.

_____. [Ofício nº 350], 10 de maio de 1957a, Porto Alegre, [para] PAGLIOLI, E., Porto Alegre. **Assunto: construção do edifício da futura sede desta Faculdade de Arquitetura.** 4 f.

_____. [Ofício nº 356], 13 de maio de 1957b, Porto Alegre, [para] PAGLIOLI, E., Porto Alegre. **Assunto: colocação de esquadrias de ferro no edifício da sede futura desta Faculdade de Arquitetura.** 2 f.

CUNHA, L. C. Bilhete aos “bichos”. **Módulo**, Porto Alegre, n. 3, p. 4-5, mar./ abr. 1953.

DASP – DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO DO SERVIÇO PÚBLICO. **Relatório das Atividades do D.A.S.P. – 1956.** [S.l.]: Serviço de Documentação, 1957.

_____. **Relatório das Atividades do D.A.S.P. – 1957.** [S.l.]: Serviço de Documentação, 1958.

_____. **Relatório das Atividades do D.A.S.P. – 1958.** [S.l.]: Serviço de Documentação, 1959.

DIRETÓRIO ACADÊMICO DE MEDICINA DA UFES. **Hospital Universitário.** Vitória, [2019]. Disponível em: <https://damufes.webnode.com.br/galeriadefotos/hucam/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

DR. SÉRGIO Nacinovic. **Diário de Notícias.** Porto Alegre, 22 jul. 1955. p. 7.

ESPINDOLA, S. S. **Implantação física da UFRGS: da fundação ao Campus do Vale.** Porto Alegre: UFRGS, 1979.

FACULDADE DE ARQUITETURA. **Relatório apresentado ao Reitor Magnífico, Prof. Dr. Elyseu Paglioli, pelo Prof. Dr. João Baptista Pianca, respondendo pelo expediente da Faculdade de Arquitetura e relativo ao ano de 1952.** Porto Alegre, 1953a.

_____. **Relatório apresentado ao Reitor Magnífico, Prof. Dr. Elyseu Paglioli, pelo Prof. Dr. João Baptista Pianca, respondendo pelo expediente da Faculdade de Arquitetura e relativo ao ano de 1953.** Porto Alegre, 1953b.

_____. **Ata da 19ª reunião da Congregação,** realizada em 25 de maio de 1953c.

_____. **Ata da 21ª reunião da Congregação,** realizada em 27 de maio de 1953d.

_____. **Ata da 24ª reunião da Congregação,** realizada em 24 de novembro de 1953e.

_____. **Ata da 29ª sessão da Congregação,** realizada em 26 de maio de 1954a.

_____. **Ata da 30ª sessão da Congregação,** realizada em 09 de junho de 1954b.

_____. Relatório apresentado ao Egrégio Professor Doutor Elyseu Paglioli, Digníssimo Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul pelo Professor Doutor Ney Chrysostomo da Costa, Diretor da Faculdade de Arquitetura. **Relatório do ano letivo de 1955-1956.** Porto Alegre, 1956.

_____. Relatório apresentado ao Egrégio Professor Doutor Elyseu Paglioli, Digníssimo Reitor Magnífico da Universidade do Rio Grande do Sul pelo Professor Doutor Ney Chrysostomo da Costa, Diretor da Faculdade de Arquitetura. **Relatório do ano letivo de 1957-1958.** Porto Alegre, 1958.

FAUSTO, B. **História do Brasil.** São Paulo: Editora da USP, 2004.

FIORE, R. H. **Arquitetura moderna e ensino de Arquitetura: os cursos em Porto Alegre de 1945 a 1951.** 1992. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

LICHT, F. B.; CAFRUNI, S. (org). **Arquitetura UFRGS: 50 anos de histórias.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2022.

LIVREMENTE discutidas, da cátedra, as ideias dos mais avançados arquitetos. **Correio da Manhã.** Rio de Janeiro, 24 set 1950, p. 1.

MANSAN, J. V. **Os expurgos na UFRGS:** afastamentos sumários de professores no contexto da ditadura civil-militar (1964 e 1969). 2009. 323 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2303>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARQUES, S. M. **Fayet, Araújo e Moojen:** arquitetura moderna brasileira no sul – 1950/1970. 2012. [8 vols.]. Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/65665>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MELLO, B. C. E. **O urbanismo dos arquitetos:** genealogia de uma experiência de ensino. Canoas: ULBRA, 2019.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **Resposta à consulta pública sobre a atuação profissional e a vida funcional de Sérgio Ivan Nacinovic no Ministério da Agricultura.** Número Único de Protocolo 21210.002655/2024-01. 13 mar. 2024.

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS. **Resposta à consulta pública sobre os relatórios anuais do DASP relativos aos anos de 1954 e 1955.** 30 nov. 2023. Disponível em: <https://buscalai.cgu.gov.br/PedidosLai/DetalhePedido?id=6603680>. Acesso em: 15 abr. 2024.

NUNES, L. F. R. **Os 5 professores comunistas: Demétrio Ribeiro, Edgar A. Graeff, Edvaldo P. Paiva, Enilda Ribeiro, Nelson Souza.** 2016. 251 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/158420>. Acesso em: 15 ago. 2024.

PIANCA, J. B. [carta], 12 de novembro de 1952, Porto Alegre [para] [sem destinatário], Porto Alegre. **Designa comissão para elaborar projeto do edifício da Faculdade de Arquitetura.** 1 f.

_____. [Ofício nº 420/53], 26 de novembro de 1953, Porto Alegre [para] PAGLIOLI, E., Porto Alegre. **Encaminha anteprojeto elaborado por Comissão presidida por Demétrio Ribeiro.** 2 f.

POLTOSI, R.; ROMAN, V. **Guia de arquitetura de Porto Alegre.** Porto Alegre: Escritos, 2016.

RIBEIRO, D. [Carta] 31 de outubro de 1953, Porto Alegre, [para] PIANCA, J. B., Porto Alegre. **Solicita a atenção do diretor da Faculdade de Arquitetura para informações acerca do trabalho da Comissão do Prédio da Faculdade de Arquitetura.** 1 f.

_____. Um depoimento sobre a criação por Tasso Côrrea, do ensino da Arquitetura no Rio Grande do Sul. In: LICHT, F. B.; CAFRUNI, S. **Arquitetura UFRGS: 50 anos de histórias.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. p. 23-27.

RIBEIRO, P. A. Ante-projeto de urbanização da cidade Anchieta D.F. **Acrópole,** São Paulo, v. 15, n. 2, p. 428-429, 1956.

ROVATTI, J. F.; PADÃO, F. M. **Faculdade de Arquitetura: 1952-2002.** Porto Alegre: Gráfica da UFRGS; Faculdade de Arquitetura, 2002.

RSP – REVISTA DO SERVIÇO PÚBLICO. Principais Realizações do D.A.S.P. em 1956, 1957 e 1958. **Revista do Serviço Público,** [S.l.], v. 83, n. 1, p. 114-125, 1959. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/3868>. Acesso em: 15 ago. 2024.

SPALDING, Walter. **Porto Alegre – monografia editada sob os auspícios da Prefeitura Municipal.** São Paulo: Habitat Editora Ltda., 1953.

TONIOLI, R. M. **Cidade e Universidade: arquitetura e configuração urbana do Campus Centro da UFRGS.** 2014. 237 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Porto Alegre, 2014.

UM ANTEPROJETO para a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. **Engenheiro,** Porto Alegre, n. 3, p. 23-25, ago. 1954.

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Resposta à consulta pública sobre o arquiteto Sérgio Ivan Nacinovic, a fim de confirmar se ele é o autor do prédio da Faculdade de Arquitetura.** 20 nov. 2023. Disponível em:

<https://buscalai.cgu.gov.br/PedidosLai/DetalhePedido?id=6559537>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UFRGS Faculdade Aberta. **FA UFRGS: velho, doce, belo lar**. 14 out 2020. 1 vídeo (1 h 28 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GxiMhBbm9jM&t=2156s>. Acesso em: 15 ago. 2024.

UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Escola de Belas Artes. Arquivo Histórico. Livro de Matrículas, página 198. Histórico Escolar de Sérgio Ivan Nacinovic**. Doc. nº 6205. Rio de Janeiro, RJ, [193-]. Disponível em: <https://www.docvirt.com/docreader.net/docreader.aspx?bib=MuseuDJoaovi&pasta=&pesq=sergio&pagfis=32103>. Acesso em: 15 ago. 2024.

URGS – UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. **Relatório – reitorado do Prof. Elyseu Paglioli**: 13 de agosto de 1952 a 13 de abril de 1964. Porto Alegre: Gráfica da Universidade do Rio Grande do Sul, [1964].

VIAJANTES. **Diário de Notícias**, Rio de Janeiro, 10 jan. 1956. p. 3.

XAVIER, A.; MIZOGUCHI, I. **Arquitetura moderna em Porto Alegre**. São Paulo: UFRGS, 1987.